

Anamnese Espiritual: abordagem teórico-prática em pacientes institucionalizados

JESSICA DE OLIVEIRA JACINTHO (Autor), Alexandre de Almeida Barra (Orientador), Clara Maria Moreira Gontijo (Co-Autor), Fernanda Araujo Romera (Co-Autor), Maryane de Oliveira Silva (Co-Autor), Marina Eduarda Santos (Co-Autor), Lais Martins de Abreu (Co-Autor), Raísa Becker (Co-Autor), Nathália Moura de Melo Delgado (Co-Autor), Lorene Peracio de Sousa (Co-Autor)

A relação entre medicina e religião é datada desde tempos remotos. Egípcios, gregos e autoridades religiosas dos tempos medievais aliavam práticas médicas e espirituais no cuidado dos pacientes. Somente no período da Renascença é que se observa uma cisão entre ciência e espiritualidade, o que perduraria até o século XX, quando ocorre o crescimento da “Espiritualidade Baseada em Evidências”, a qual se propôs a estudar os desfechos clínicos proporcionados pela fé. Diversos métodos e questionários para abordagem clínica da espiritualidade, a exemplo do FICA, foram cientificamente desenvolvidos como uma forma de guiar o médico na prática da anamnese espiritual, em especial considerando-se a lacuna de tal abordagem na formação médica. O objetivo do presente projeto é, portanto, trazer para a prática de estudantes substrato teórico e vivências práticas na abordagem e coleta de histórias espirituais de pacientes institucionalizados. Além disso, busca-se realizar o cuidado humanizado e integral dos pacientes institucionalizados na Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto, através da anamnese espiritual. Metodologicamente, a anamnese espiritual será feita com a utilização do questionário FICA. Este roteiro contempla questões específicas relacionadas à espiritualidade como fé, importância da crença, comunidade relacionada à crença e formulação de ações no cuidado do paciente segundo informações colhidas. Conforme identificada a necessidade será feito o encaminhamento a um capelão ou a pessoa/profissional referência nos cuidados espirituais. A avaliação dos participantes será feita através dos registros dos dados coletados, das impressões colhidas sobre a abordagem bem como pelas discussões em equipe após cada intervenção. Para a avaliação do impacto das atividades desenvolvidas, será valorizada a fala espontânea dos pacientes seguida de perguntas semiestruturadas, o que será fundamental para aprimorar o impacto da intervenção concomitantemente à implementação da mesma.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto